



## EDITORIAL

ABRIL, 2021

Caros sócios,

No passado dia 31 de Março, tomaram posse os novos Órgãos Sociais da AAP para o triénio 2021 a 2023.

Apesar de ter sido possível assistir remotamente à assembleia pela internet e votar por correspondência, a participação dos associados foi reduzida.

Não estando em causa a legitimidade dos Órgãos Sociais, as regras do sistema democrático assim o determinam, é sempre desejável ter o máximo número de sócios envolvidos em todas as atividades da nossa Associação. A falta de interesse na participação colectiva, é um problema cultural que nos fragiliza enquanto democracia.

Em relação à eleição para o triénio de 2021 a 2023, a Direção foi reeleita com a mesma configuração; na Mesa da Assembleia Geral cessou funções o Eng<sup>o</sup> Francisco Silva, Presidente na anterior lista, e assumiu a presidência, na nova lista, a Dra. Sónia Mouta Liz. Tendo também entrado para a mesa da assembleia o Eng<sup>o</sup> Jorge Paixão. No Conselho Fiscal, cessou funções o Dr. António Cortes, Presidente na lista anterior, sucedendo-lhe o Eng<sup>o</sup> José Romana. Entrou ainda para este cargo, o Eng<sup>o</sup> Miguel Sanganha; O Conselho Técnico e Consultivo, mantém-se inalterado, tendo o Eng<sup>o</sup> Roland Winter entregue a responsabilidade da presidência ao Dr. João Diogo Ferreira.

Digamos que os Órgãos Sociais da Associação para o triénio de 2021 a 2023 são praticamente os mesmos do triénio anterior. Sem dúvida que é vantajosa alguma continuidade, mas é também desejável a renovação e rejuvenescimento dos Órgãos Sociais triénio após triénio.

Para que esta mudança aconteça, é imprescindível o envolvimento dos sócios na atividade da Associação.

Concluindo, a mensagem que a actual Direcção deixa aos sócios para o próximo triénio é o apelo para mais e melhor envolvimento e participação de todos os associados nas atividades da nossa Associação.

# 1

## ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL NAS REDES SOCIAIS

Nos últimos anos, a comunicação com os criadores e com a sociedade tem sido uma aposta da Aberdeen-Angus Portugal. Para além da revista, já enviada a todos os criadores, o site e esta newsletter, a AAPT tem reforçado a sua presença nas redes sociais, plataformas cada vez mais relevantes no contexto comunicacional.

Estamos presentes no Facebook, no Instagram e agora também no Youtube, onde colocaremos vídeos relacionados com a raça em Portugal, com as actividades da associação e onde teremos também playlists com vídeos de outras entidades que consideremos de relevância relevantes para a bovinicultura e produção de carne.

SIGAM-NOS EM:

### SITE

<http://www.aberdeen-angus.pt>

### FACEBOOK

<https://www.facebook.com/ANGUS.PORTUGAL>

### INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/angus.portugal>

### YOUTUBE

<https://www.youtube.com/channel/UCV0DtIMm9shN1SWTF9yKgg>



# 2

## VISITAS PRIMAVERA



No passado mês de Março, a Aberdeen-Angus Portugal e a Certis iniciaram as visitas de campo de Primavera.

São realizadas, por regra, duas visitas anuais a cada criador, que permitem de observar e avaliar os animais presentes nas explorações dos nossos associados, assim como fazer as pesagens e recolhas de amostras de pêlo para os testes de ADN.

É também uma oportunidade de divulgar a raça e as activi-

dades da AAPT de uma forma mais directa e de conhecer as dificuldades dos criadores associados.

Durante os próximos meses todos os criadores serão contactados para o agendamento das visitas às suas explorações, sendo importante que os animais estejam agrupados e, sempre que possível, passem numa manga e sejam pesados. A recolha de dados nestas visitas é fundamental para um melhor conhecimento e caracterização da raça e para a alimentação do programa de avaliação genética BreedPlan.

## 3 ELEIÇÕES DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO 2021-2024

No dia 31 de Março realizou-se uma Assembleia-Geral da Aberdeen-Angus Portugal, na qual tiveram lugar as eleições dos novos corpos sociais para o triénio 2021-2024. Devido ao Estado de Emergência decretado, a Assembleia-Geral foi realizada presencialmente para os órgãos sociais e transmitida via online para os restantes sócios. Após a votação e a contabilização dos votos por correspondência, foram apurados os resultados, tendo sido eleita a lista candidata e os seus membros tomado posse.

### COMPOSIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS PARA O TRIÉNIO 2021-2024

**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:** Bússola Target, Lda. - representada por Sónia Mouta Liz

**1º SECRETÁRIO:** Sociedade Marvine Exploração Agrícola e Pecuária, Lda. - representada por Eduardo Martins

**2º SECRETÁRIO:** Jorge Miguel Sardinha Paixão

**DIREÇÃO:** Presidente: Quinta do Corujo, Lda - representada por João Espadinha

**1º VICE-PRESIDENTE:** APS- Agropecuária Herdade das Silveiras, S. A. - representada por Luís Tavares da Silva

**2º VICE-PRESIDENTE:** Luís Nuno Paulino Martins

**3º VICE-PRESIDENTE:** João Manuel Vasconcelos Mendonça

**4º VICE-PRESIDENTE:** Sociedade Agro-Turística Quinta da Manguinha, Lda. - representada por Emanuel Freitas

### CONSELHO FISCAL:

**PRESIDENTE:** José António dos Santos Romana

**1º VOGAL:** Reinaldo António Gonçalves Engrossa

**2º VOGAL:** Miguel Sanganha, Lda. - representada por Miguel Sanganha

### CONSELHO TÉCNICO E CONSULTIVO:

**PRESIDENTE:** AGRIANGUS Unipessoal, Lda. - representada por João Diogo Ferreira

**1º VICE-PRESIDENTE:** Roland Winter

**2º VICE-PRESIDENTE:** Luís Miguel Arguelles Carrilho

## 4 II TESTE DE PERFORMANCE EM ESTAÇÃO - ABERTURA DE CANDIDATURAS

À semelhança do ano anterior, a Aberdeen-Angus Portugal, levará a cabo um Teste de Performance de machos em Estação, com vista à avaliação de futuros reprodutores. Tal como no ano transacto, o teste decorrerá no Centro de Testagem da Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos (ACBM). Os animais candidatos deverão ter nascido entre 22 de Agosto e 22 de Outubro de 2021 (datas indicativas) e ter a sua inscrição no Livro Genealógico regularizada. Brevemente serão enviados para todos os criadores a ficha de inscrição no teste e o regulamento de testagem. Após o teste, e tal como no ano passado, será realizado um leilão de jovens reprodutores.



No dia 25 de Março, a Aberdeen-Angus Portugal participou na demonstração do projecto BovINE- network (<http://www.bovine-eu.net/>), que tem como principal objectivo recolher e divulgar informações sobre boas práticas relacionadas com a produção de bovinos de carne.

Este encontro decorreu na exploração JMPC e contou com a participação de 20 elementos (10 criadores e 10 veterinários), tendo sido demonstrados e caracterizados dois procedimentos: a avaliação da vitalidade de vitelos recém-nascidos e a compressão torácica de vitelos com síndrome neonatal de má-adaptação (dummy calves). A demonstração dos procedimentos esteve a cargo do prof. George Sitllwell.

#### COMPRESSÃO TORÁCICA OU MÉTODO DE MADIGAN APLICADO A VITELOS RECÉM-NASCIDOS

Trata-se de método simples e barato para reverter disfunções hormonais e neurológicas que ocorrem na síndrome de malajustamento neonatal (dummy calf) - é um procedimento no qual se exerce uma compressão do tórax de recém-nascidos de espécie que demonstram sinais de síndrome de malajustamento neonatal (SMN). A compressão induz um sono profundo (sono de ondas lentas) e alterações hormonais, similares às que acontecem durante o parto natural. Em ambas as situações dá-se a transição de um estado de neuro-inibição para um de neuroestimulação. Esta técnica é usada há já alguns anos em poldros com SMN, com um sucesso significativo. Recentemente a técnica foi testada, validada e publicada também para vitelos.

Os sinais típicos de SMN em vitelos começam a ser identificados logo após o parto e podem prolongar-se por dias. Os principais sinais são: indiferença pelo ambiente ou outros animais, ausência de afinidade pela mãe, incapacidade em procurar o úbere, indiferença por leite e recusa em mamar mesmo quando se coloca um teto ou tetina na boca, mantém-se bem em pé, mas ou fica estático ou deambula sem objectivo definido, no entanto,

os sinais vitais são normais. A técnica consiste em levar o animal a adormecer e assim manter-se durante cerca de 20 minutos. Uma corda macia com cerca de 3 cm de diâmetro é passada três vezes em volta do tórax (a primeira laçada passa entre os membros anteriores para a ancorar e evitar que deslize para o abdómen). Enquanto a cabeça é segura por um operador a ponta posterior da corda é puxada apertado as laçadas, o que obriga o vitelo a deitar-se. Depois de alguns pequenos movimentos de resistência, facilmente controlados mantendo a cabeça junto ao solo, o vitelo acaba por cair num sono profundo caracterizado por olhos cerrados, respiração lenta mas sincopada, bradicardia e ausência de reacção a estímulos externos como ruídos, movimentação, presença de humanos, vento ou mesmo contacto físico. Depois de se manter o vitelo a dormir durante 20 minutos a corda é removida e o animal acorda e levanta-se. Normalmente dirige-se à vaca e passado pouco tempo procura o úbere e inicia a amamentação, como faria um vitelo recém-nascido.

### CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE VITALIDADE DE VITELOS RECÉM-NASCIDOS

Uma elevada vitalidade após o parto é essencial para a saúde, bem-estar e sobrevivência do vitelo. Se a vitalidade for baixa, o vitelo terá relutância ou mesmo incapacidade para se levantar, seguir a mãe e mamar. A ingestão do colostro em quantidade e no momento adequado, é essencial para a transferência de anticorpos maternos, a absorção de nutrientes e a termorregulação.

A introdução e implementação de sistemas de avaliação da vitalidade e vigor nos primeiros minutos após o parto é fundamental para uma diminuição da mortalidade.

As reduzidas vitalidades de vitelos têm graves consequências, nomeadamente o risco de não se estabelecer o elo com a mãe, esta rejeitar a cria, o vitelo não beber colostro no tempo ideal, não procurar abrigo no caso de más condições atmosféricas, etc...

Para além disso, vitelos com reduzida vitalidade têm menor capacidade de absorção das IgG colostrais, comparado com vitelos normais. A avaliação da vitalidade é especialmente útil e crítica em vitelos após partos distócicos ou prolongados e vitelos prematuros e vitelos gémeos.

Existem diversos sistemas de avaliação que ajudam da identificação de vitelos com fraca vitalidade e por isso com necessidade de cuidados imediatos. A Classificação APGAR adaptado a vitelos (Murray & Leslie 2013) é um desses exemplos.



VARIÁVEIS	CLASSIFICAÇÃO		
	0	1	2
FREQ. CARDÍACA	AUSENTE	BRADICARDIA/IRREGULAR <120 BPM	NORMAL/REGULAR 120-220 BPM
FREQ. RESPIRATÓRIA E ESFORÇO	AUSENTE	IRREGULAR < 35 MPM	REGULAR 35-90 MPM
TONICIDADE MUSCULAR	FLACIDEZ	ALGUMA FLEXÃO	FLEXÃO E MOVIMENTAÇÃO NORMAL
REACÇÕES A ESTÍMULOS	AUSENTE	REACÇÕES DISCRETAS	HIPERACTIVIDADE
COR DAS MUCOSAS	CIANÓTICAS	PÁLIDAS	NORMAL

Brevemente serão realizadas mais duas demonstrações no âmbito deste projecto, na Agriangus e no Centro de Testagem da Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos.

## 6 37ª OVIBEJA

A Aberdeen-Angus Portugal esteve presente na 37ª OVIBEJA, este ano em versão digital.

Apesar da situação pandémica que vivemos, tivemos oportunidade de estar um pouco mais próximos dos criadores, com os quais pudemos conversar e tirar dúvidas no nosso stand digital.

Podem ainda ver o nosso vídeo promocional feito para este evento, no canal de Youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=rwlmIsF2pDw&ab\\_channel=Aberdeen-AngusPortugal](https://www.youtube.com/watch?v=rwlmIsF2pDw&ab_channel=Aberdeen-AngusPortugal)



## 7 COTAÇÕES DE CARNE E CARÇAÇAS (€/KG).

Apresentamos nas seguintes tabelas algumas cotações de preços de carne de bovino segundo a Bolsa do Bovino, a Lonja Agropecuária de Binéfar e o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas do Ministério da Agricultura.

PAÍSES	SEMANA 10	SEMANA 15	SEMANA 20	SEMANA 25	SEMANA 30	SEMANA 35	SEMANA 40	SEMANA 45	SEMANA 50	SEMANA 1	SEMANA 5	SEMANA 10	SEMANA 15
BÉLGICA	299.41	297.15	296.72	297.15	297.58	297.58	297.58	297	297.29	297.58	296.86	297.29	297.58
REPÚBLICA CHECA	333.03	308.12	296.74	310.23	311.86	316.01	308.83	313.4	314.13	315.26	296.86	325.33	332.52
DINAMARCA	345.71	325.06	320.07	320.03	329.76	327.94	327.37	322	325.68	321.03	317.88	324.48	323.78
ALEMANHA	373.67	352.16	336.7	354.85	365.72	365.72	365.57	361.77	373.37	385.73	398.33	400.7	401.37
ESTÓNIA			312.97			296.76			309.47			282.54	
IRLANDA	370.03	344.65	355.35	361.42	373.48	365.9	362.26	359.71	373.98	375.28	382.42	379.74	397.48
GRÉCIA	401.67	401.67					410.31	418.33	391.84	391.84	391.84	405	383.69
ESPAÑA	371.7	358.21	345.92	345.73	337.88	336.2	334.57	338.11	336.72	350.9	355.51	368.77	358.65
FRANÇA	381	366	363	365	365	359	359	358	362	365	366	376	380
CROÁCIA	341.18	340.79	341.43	334.41	333.79	337.02	328.21	323.24	324.07	326.79	331.87	345.69	348.69
ITÁLIA	376.51	353.97	384.39	390.52	328.73	301.33	336.18	343.71	377.79	408.43	406.13	339.66	354.17
LETÓNIA		257.26		294.56				199.91	238.43			236.93	
LITUÂNIA	284.62	267.04	259.77	269.42	275.43	266.92	264.24	262.01	271.61	278.57	282.34	280.8	282.76
LUXEMBURGO	365.54	357.99	343.29	357.6	341.87	352.27	340.15	379.19	340.47	343.33	313.67	360.33	349.44
HUNGRIA													239.4
MALTA													
PAÍSES BAIXOS	355	295	309	283	340	313	320	289	313	323	334	349	333
ÁUSTRIA	372.49	340.18	345.45	348.51	351.3	360.09	370.02	382.59	382.95	379.13	384.28	387.65	390.17
POLÓNIA	302.47	273.01	268.46	284.49	286.72	307.02	295.88	297.82	317.47	317.39	326.64	307.19	327.34
PORTUGAL	374.25	378.49	368.93	377.51	366.26	375.15	358.3	364.45	366.69	385.87	374.02	380.46	373.18
ROMÉNIA	311.23	313.49	374.56	327.6		340.51	322.32	306.49	332.9	303	311.76	335.24	320.56
ESLOVÉNIA	341.78	318.7		306.79	310.89	310.74	312.81	312.15	314.14	322.71	315.22	325.2	330.16
ESLOVÁQUIA	361.25	368.33	345.39	368.53	351.71		372.37	344.07	366.72	351.7	348.06	354.3	365.45
SUÉCIA	408.41	400.07	417.3	422.68	435.96	430.25	426.53	429.97	435.59	453.77	452.2	464.99	472.31
FINLÂNDIA	392.65	390.1	388.3	380.16	387.15	385.72	382.31	374.69	383.97	389.47	377.58	385.35	378.85
U.E.	362.99	344.24	341.97	349.51	350.75	352.78	352.36	351.3	359.11	365.83	371.24	374.46	379.71
REINO UNIDO	391.5	382.2	380.47	406.1	403.18	420.04	408.68	414.01	378.61				

## RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019 – RETRATO DA AGRICULTURA PORTUGUESA NA ÚLTIMA DÉCADA

O Recenseamento Agrícola - 2019 é uma operação estatística de grande dimensão realizada pelo Instituto Nacional de Estatística com carácter obrigatório (Regulamento (UE) 2018/1091) cujo principal objetivo é analisar as principais evoluções ocorridas nas explorações agrícolas na última década bem como dar a conhecer algumas particularidades e especificidades da agricultura nacional.

No Recenseamento Agrícola 2019 foram recenseadas 290 mil explorações agrícolas, menos 15 mil que em 2009, o que corresponde a uma redução de 4,9%. A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) aumentou 8,1% face a 2009, passando a ocupar 3,9 milhões de hectares (43% da superfície territorial). A dimensão média das explorações aumentou 13,7%, passando de 12,0 hectares em 2009 para 13,7 hectares de SAU por exploração.

Da análise da publicação, destacam-se alguns dados:

### 1. ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS E UTILIZAÇÃO DAS TERRAS:

As explorações agrícolas ocupam uma superfície de 5,1 milhões de hectares (4,7 milhões de hectares em 2009), o que corresponde a 55,5% do território nacional (51,2% em 2009).

A Superfície Agrícola Utilizada ocupa 39% do território da UE28 e 43% do território nacional;

A Superfície Agrícola Utilizada da UE28 é maioritariamente ocupada por terras aráveis (59,4%), enquanto em Portugal a predominância é das pastagens permanentes (51,7%), que ocupam 2,1 milhões de hectares e estão presentes em quase 1/3 das explorações agrícolas nacionais.

Dimensão média das explorações agrícolas nacionais inferior à média da UE28 em quase 3 hectares;

A maioria da SAU está concentrada num número reduzido de explorações agrícolas - sem alterações significativas face a 2009 - A dimensão média das explorações aumentou 13,7%, passando de 12,0 hectares em 2009 para 13,7 hectares de SAU por exploração;

A dimensão média das explorações apresenta uma grande variabilidade regional, ultrapassando os 68 hectares de SAU no Alentejo, cerca de cinco vezes superior à média nacional. Por oposição, na Beira Litoral as explorações têm em média menos de 3 hectares de SAU, atingindo o valor mínimo de 0,3 hectares na Madeira.

Decréscimo de 11,6% nas terras aráveis, aumentos das áreas das culturas permanentes (+24,6%) e pastagens permanentes (+14,9%);

A Intensificação da empresarialização da agricultura - as sociedades gerem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada e mais de metade das Cabeças Normais (na UE este valor é de 1/4);

O aumento da Dimensão económica - gerando em média cada exploração 23,3 mil euros de Valor de Produção Padrão, mais 8,1 mil euros do que em 2009;

O reforço da especialização - as explorações especializadas aumentaram 7,0% e o respetivo Valor da Produção Padrão cresceu 49,9%;

As explorações agrícolas da UE28 geram cerca de 366 mil milhões de euros contribuindo Portugal com 1,8% desse valor;

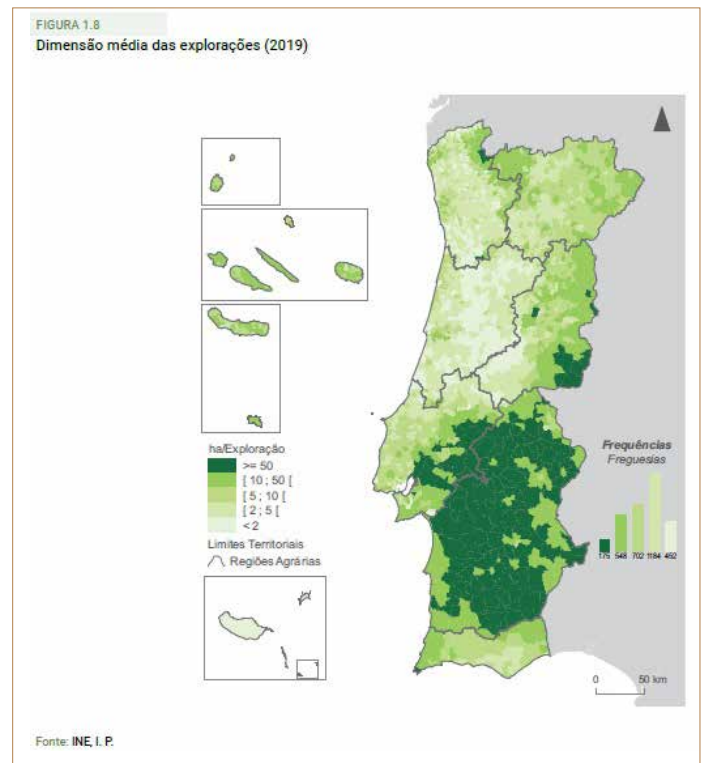
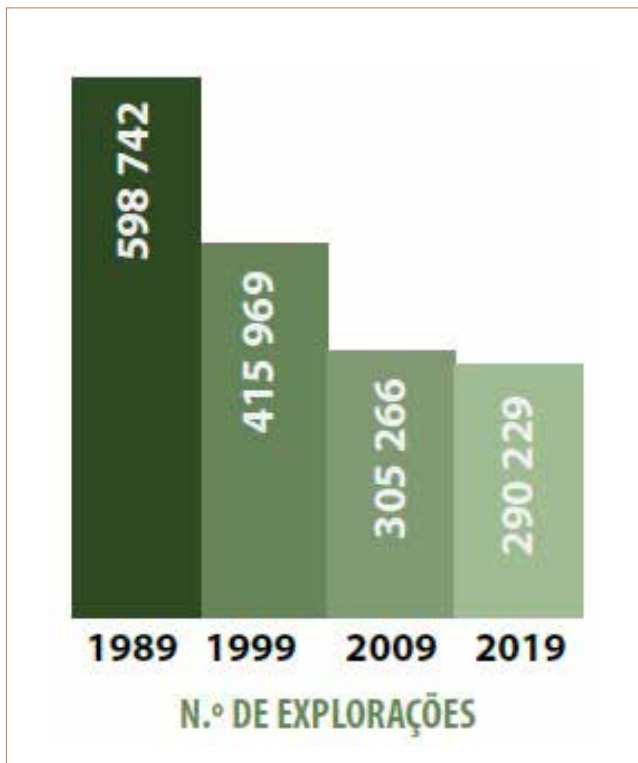
Mais de 3/4 do volume de trabalho agrícola da UE28 é efetuado pela população agrícola familiar, sendo de 68% em Portugal;

Produtividade e eficiência do trabalho agrícola em Portugal inferiores à média da UE28.

Aumento para o triplo das explorações certificadas para a produção biológica;

### 2. ABANDONO DA ACTIVIDADE:

O abandono da atividade agrícola por um número significativo de agricultores, verificado entre 1989 e 2009, registou um acentuado abrandamento no último decénio, tendendo mesmo para alguma estabilização;



O decréscimo do número de explorações ocorreu sobretudo no Ribatejo e Oeste (-13,5%), Beira Litoral (-10,5%) e em Entre Douro e Minho (-9,1%). No Alentejo apenas 2,2% das explorações cessaram atividade nos últimos dez anos, enquanto em Trás-os-Montes e no Algarve verificou-se um aumento do número de explorações.

### 3. EFETIVOS ANIMAIS

Nos últimos 20 anos, dimensão média do efetivo bovino por exploração mais que triplicou;

Em 2019, 12,4% das explorações recenseadas (cerca de 36 mil explorações) tinham bovinos (em 2009 eram cerca de 50 mil explorações)

Efetivo bovino: redução do número de explorações (-27,8%) e aumento do efetivo (+10,6%) totalizando mais de 1,5 milhões de cabeças;

O Alentejo concentra 42,2% da produção nacional (38,8% em 2009) e os Açores 18%. A região Norte e a Beira Litoral perderam efetivo (-40,4 mil cabeças) e representatividade regional (em conjunto representam 23,7% do efetivo nacional que compara com 29,1% em 2009).

O efetivo bovino médio por exploração era de 43,8 cabeças (mais 15,2 cabeças comparativamente a 2009 e o triplo face a 1999). No Alentejo a dimensão média atinge as 155 cabeças/ exploração;

As grandes explorações com mais de 200 bovinos, embora representem 2,3% das unidades produtivas, (1,3% em 2009), concentram 44,5% do efetivo (37,5% em 2009). Ainda assim, 1/4 das explorações agrícolas (31,5% em 2009) têm entre 1 e 2 bovinos.

Quase 2/3 efetivo bovino é explorado em regime extensivo e 1/3 dos animais estabulados pastoreiam em tempo parcial;

### 4. MÃO DE OBRA AGRÍCOLA E CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR SINGULAR E DIRIGENTES DAS SOCIEDADES:

Decréscimo da mão de obra agrícola (-14,4%);

A mão de obra agrícola familiar, constituída pelo produtor e o seu agregado doméstico, contribui com mais de 2/3 do trabalho agrícola; A mão de obra agrícola assalariada aumentou 30,7%, passando a representar 28,7% do total (18,8% em 2009), enquanto a contratação de serviços agrícolas, embora representando 3,3%, aumentou 159,9%, face a 2009.



Os produtores agrícolas singulares são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos, 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática; O agregado familiar do produtor é constituído em média por 2,4 pessoas, sendo que em 59,5% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas; Os dirigentes das sociedades são treze anos mais novos que os produtores singulares e possuem elevadas qualificações académicas e profissionais. Desde 2009 o perfil do produtor agrícola registou a manutenção da representatividade de género e o agravamento do envelhecimento, verificando-se um aumento de 2 anos na idade média dos produtores face a 2009, sendo que mais de metade (52,5%) tem mais de 64 anos.

#### 5. A AGRICULTURA PORTUGUESA NO CONTEXTO EUROPEU:

Em 2016, existiam na UE28 10,5 milhões de explorações agrícolas que abrangem uma superfície de 173,7 milhões de hectares de SAU. As explorações agrícolas nacionais representavam 2,8% das explorações e 2,3% da SAU da UE28. A dimensão média das explorações agrícolas nacionais (13,7 hectares), estava abaixo da média comunitária em 2,9 hectares.

Na UE28, 42,1% das explorações agrícolas tinham menos de 2 hectares (46,9% em Portugal). Para este resultado da UE28, para além de Portugal, contribuem a Roménia, Polónia, Itália e Espanha que concentravam mais de 2/3 das explorações da UE28 e um elevado número de explorações de pequena dimensão;

É nas explorações de maior dimensão que se concentra a maioria da SAU da UE28. Em 2016, 52,7% da SAU da UE28 provinha de explorações com mais de 100 hectares de SAU (58,3% em Portugal).

Quase 39% da superfície geográfica da UE28 é utilizada para a prática agrícola, variando entre os 68,2% do Reino Unido e os 6,6% da Finlândia. Em Portugal, este rácio é de 43,0%, o segundo resultado mais elevado dos Estados-Membros do sul da Europa depois de Espanha (45,9%).

Mais de metade das explorações da UE28 tem efetivo animal (54,4%), variando entre os 13,5% em Itália e os 92,0% da Irlanda;

Estavam presentes nas explorações agrícolas da UE28, 89 mil milhões de bovinos, concentrando França mais de 1/5 do efetivo europeu com 19 mil milhões de cabeças. O efetivo bovino nacional de 1,6 milhões de cabeças representa 1,8% do efetivo total da UE28.

A Dinamarca e os Países Baixos (Holanda, Bélgica e Luxemburgo) são os Estados-Membros onde a atividade pecuária é exercida com maior intensidade (encabeçamento superior a 100 CN) Portugal posiciona-se abaixo da média da UE28, com uma média de 16,3 CN.

A publicação do Recenseamento Agrícola 2019 pode ser consultada em:

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=437178558&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=437178558&PUBLICACOESmodo=2)

## 9

### AGENDA

#### MAIO

**8 e 9 | XIII JORNADAS AGRÍCOLAS DA PRAIA DA VITÓRIA** - Praia da Vitória, Ilha Terceira

<https://www.agroportal.pt/xiii-jornadas-agricolas-da-praia-da-vitoria-8-e-9-de-maio>

**11 e 12 | SESSÃO DE DINAMIZAÇÃO ONLINE** - O Pastoreio de percurso e o cultivo de forragens - cuidados - Online

<https://www.caprinicultura.pt/index.php/18-eventos/271-sessao-de-dinamizacao>

**17 a 20 | FEIRA ALIMENTARIA DE BARCELONA** - Barcelona

**24 a 28 | PRODUTOS AGROALIMENTARES PORTUGUESES PROMOVIDOS INTERNACIONALMENTE** - Online

<https://ibf.portugalfoods.org/registro>

**29 a 1/6 | FEIRA ALIMENTAR FOOD EXPO GREECE** - Online

<https://www.foodexpob2b.com>

## **JUNHO**

**5 a 13 | 57ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA** - Santarém / Online

<https://feiranacionalagricultura.pt>

<https://www.facebook.com/fna.cnema>

## **JULHO**

**16 a 18 | EOC 2021** - Congresso Europeu de Agricultura Biológica

<https://www.organicseurope.bio/events/european-organic-congress-2021>

## **SETEMBRO**

**2 a 5 | AGROSEMANA** - Vila do Conde

<https://www.agrosemana.pt>

**7 a 9 | AGROGLOBAL** - Valada do Ribatejo

<https://www.agroglobal.pt>

**16 a 19 | 53ª AGRO** - Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação - Braga

<https://www.facebook.com/AGROBRG>

## **OUTUBRO**

**DIA DE CAMPO ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL**



ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sede - Vinha Brava - Parque de Exposições, Bloco Este - Piso 0, 9701 - 861 Angra do Heroísmo

Delegação - APORMOR - Rua Manuel da Fonseca, 7050 - 035 Montemor-o-Novo

Tel: +351 295 098 533 / Fax: +351 295 094 039 / Email: [geral@aberdeen-angus.pt](mailto:geral@aberdeen-angus.pt)

[www.aberdeen-angus.pt](http://www.aberdeen-angus.pt)